



# Debates e apresentações culturais marcam a Semana do Abraço Down

Pág. 4 e 5



**Educadoras gêmeas popularizam violino na oficina de Música**

Pág. 2

**Alunos de capoeira de Inoã visitam Castelo Medieval**

Pág. 7



# Irmãs gêmeas popularizam violino na oficina de Música



Duas jovens irmãs gêmeas, educadoras do Programa Cultura de Direitos, estão ajudando a desmistificar a ideia de que violino é um instrumento apenas erudito e sem muitos atrativos para os jovens mais pop. São vários jovens que optam pelo instrumento e fica óbvio que as figuras joviais de Suelana e Clariana Mattos ajudam. Além de adultos, que despertam o interesse ou realizam sonho de tocar um instrumento antes considerado inatingível. “O processo que leva os alunos a optarem pelo violino é bem interessante. Ninguém imagina que vai encontrar, em um programa social, aulas de violino.”, explicou Suelana.

Uma das facilidades é que o polo oferece o violino, que é um instrumento caro, para as aulas. “As oficinas têm atraído pessoas de todas as idades. As pessoas ficam impactadas com a possibilidade de aprender” disse Clariana. Essa mistura de idade fortalece ainda mais a oficina de Violino, que hoje reúne 163 alunos matriculados nos seis polos. “Teve um senhor, aluno do Recanto, que começou as aulas de violino ficou muito emocionado. Era o sonho de criança dele”, contou

Suelana.

Muitas vezes, o desejo de aprender um instrumento desperta um interesse maior. Segundo Clariana, tem muitos alunos que afirmam que pretendiam ter outras profissões, mas depois que começaram a aprender um instrumento, não só o violino, mas saxofone, flautas e outros e decidiram seguir a carreira na música. “Muitos alunos escolheram o violino e estão focados apenas nesse instrumento”, disse Clariana.

Suelana começou primeiro a dar aulas no Programa Cultura de Direitos em 2020. “Foi uma surpresa. Eu não conhecia o projeto e não conhecia Maricá. Foi através do projeto que comecei a conhecer o município”, disse Suelana, que dá aulas nos polos Pedreiras, Recanto e Manu Manuela

“Na época, como só tinha uma vaga, a Suelana entrou e preencheu. Com o tempo foram sendo criados novos polos, que agora são seis no total. “Foi quando eu entrei, em outubro de 2022”, acrescentou Clariana, que ensina violino nos polos Spar, Inoã e Bambuí.

Emanuel Gonçalves, 26 anos, e Luiz Vinicius Lima, 20 anos, são alunos de violino de Suelana, no Polo Pedreiras. Eles contam que a competência e atenção da professora ajudou na opção pelo violino. “Mas eu já gostava de música clássica e entrei para aprender violino. Fiquei surpreso da prefeitura ter esse instrumento para a gente aprender”, disse Emanuel. “No violino a gente toca qualquer coisa: pop, rock, MPB até capoeira”, completou Luiz

As irmãs começaram aos 11 anos de idade, no coral, no Projeto Aprendiz, em Niterói. Com 13 anos, passaram para o violino e a paixão aumentou. Depois de fazerem parte da Orquestra do Aprendiz, aos 20 anos, entraram para Unirio para fazer faculdade de Música onde se formaram. Passaram por várias orquestras, como a Villa Lobos e da Faetec. “A gente fez Licenciatura em Música, para ser professora. Tem mais parte teórica e pedagógica, do que a prática. Estamos preparadas para dar aula em nível técnico, para escolas e cursos”, finalizou Clariana.



## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 21/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Cel. Aloísio Costa Silva, Lote 11, Quadra N, Jd. B. Centro, Maricá/RJ – CEP 24.900-000 - Jornalista: Helvio Lessa 18.698 / Agentes de comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá e Alexandre Campos / Fotografia: arquivos do programa e da secretaria - Fotógrafos Raphael de Oliveira / Impressão: Bandeirantes Serviços e Entretenimentos LTDA / CNPJ 13.211.769/0001-09/, Rua Rodrigo Henriques, 175, Grupo 105 - Campo Grande - Rio de Janeiro / Inscrição Municipal 0.501.205-8/Tiragem 30.000 (trinta mil).

# Mulher é destaque em rodas de conversas no polos



O mês da Mulher fechou com chave de ouro nos polos do Programa Cultura de Direitos, em Maricá. Quatro grandes rodas de conversas, tendo como tema “Ser Mulher”, reuniu, alunas, funcionárias e palestrantes em bate-papo descontraído, mas informativo, durante dois dias, conversando e opinando sobre assuntos diretamente ligados à mulher.

Houve projeções, esclarecimentos, sugestões, lanche, além de serviço de corte e trança de cabelo e design de sobancelha, com muita descontração, nos polos Pedreiras e Manu Manuela, no dia 29, e Recanto e Bambuí, no dia 30. Amanda Oliveira foi uma que aproveitou para aparar o

cabelo. “Esse evento é muito importante para autoestima da mulher, que precisa se aceitar”, disse.

Temas como autoestima e higiene pessoal e bucal foram debatidos e esclarecidos por palestrantes, psicólogas, dentistas e assistentes sociais. Mostrando a importância da mulher se respeitar e estar bem e feliz consigo mesma. As participantes puderam opinar sobre os temas propostos e falar sobre temas livres.

A psicóloga Andrea é a técnica do Comitê de Defesa dos Bairros que atua dentro do Polo Pedreiras, que abriu a Roda de Conversa, com o tema “Autoestima”. Para Andrea as

mulheres, com jornada dupla acabam ficando abatidas e entristecidas. “Pensamos em fazer algo que submetesse à mudança de comportamento”, explicou.

Na roda de conversa as mulheres puderam contar como se sentem e, principalmente, debater sobre a diferença entre autoestima e vaidade. Apesar de esclarecer sobre o tema, através de projeções, cada parte da palestra foi aberta a opiniões e considerações das participantes, que puderam interagir entre elas o tempo todo.

No Polo Recanto, o tema proposto da projeção foi a Saúde Bucal. A dentista Mariana Novo esclareceu sobre a higiene oral, para essas mulheres que cuidam de filhos e têm uma vida atribulada. “Explicamos sobre escovação, aplicação de flúor e usar o fio dental. Além das consequências de uma higiene que não esteja correta, tanto na boca como no organismo inteiro”, disse Mariana.

Andreia Sena, mãe de Maria, 10 anos, aluna do Grafite do Polo Pedreiras, ficou sabendo do encontro em grupos de WathsApp e fez questão de estar presente. Ela acha importante esses encontros e a oportunidade de participar. Para Andreia, debater temas como, por exemplo, a violência contra a mulher, pode ser canal para expor o problema. “Tem muitas mulheres que, às vezes, não falam por medo”, disse Andreia.

As rodas de conversas, segundo a coordenadora do CDB, Juliana Pimentel, é uma ação planejada da equipe técnica social e serão bimestrais. A próxima será em maio com tema ainda ser definido. Segundo Juliana, da mesma forma que ocorreu com o tema Ser Mulher, cada polo terá a técnica de abordagem do tema.



# Debates e apresentações culturais marcam a Semana do Abraço Down



A Secretaria Municipal de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher de Maricá e a Casa da Cultura da Baixada Fluminense, através do Programa Cultura de Direitos, e o coletivo Cromossomo Down promoveram diversas rodas de conversa no mês de março, para debater e conscientizar a comunidade sobre a importância da inclusão, em um grande e simbólico "Abraço Down»

O evento fez parte da comemoração da Semana de Conscientização sobre a Síndrome de Down. A série de debates promovidos envolveram representantes do coletivo, funcionários dos polos, agentes do CDB, pais e alunos. As rodas inclusivas de conversa aconteceram nos Polo Bambuí. Inoã, na quinta, Manu Manuela e Pedreiras.

A técnica do Comitê de Defesa dos Bairros, a assistente social Tainá de Brigues, que participou do evento, disse que, além de aprender mais sobre o universo down, a roda de conversa proporcionou às técnicas também apresentar o Coletivo Cromossomos Down, para cada comunidade do polo,

onde se apresentar.

“A comunidade vai ter acesso a essa rede do Cromossomos, que não é governamental. Todo desdobramento do que será feito vai ser elaborado a partir do que foi discutido e apresentado nas rodas de conversas”, explicou a assistente social

Carlos Ronaldo Santos, criador do Cromossomos Down conta que o coletivo complementa, com outras atividades, as terapias que são disponibilizadas pela saúde pública. A proposta do coletivo é fazer atividades recreativas e estimuladores. As rodas de conversas são permanentes e tem como objetivo fazer com que os pais possam trocar experiências entre eles. Ele cita o Piquenique Down como uma dessas atividades.

“O último piquenique foi no Parque Nanci. Escolhemos áreas públicas, para fazer esse trabalho, que tem o objetivo tanto de recrear, como de mostrar o rosto down. Para própria comunidade ver os seus vizinhos, os seus conterrâneos, com Síndrome de Down”.

Outra atividade que consegue mobilizar a sociedade civil organizada, junto com o poder público é o Banho de Mar. “A gente consegue o apoio dos salva-vidas, que doam seus horários de folga, pra poder levá-los ao mar. Eles usam moto-aquáticas ou pranchas para levar até a água”, disse Ronaldo.

Equipe técnica do CDB participou das rodas de

conversas. A coordenadora Juliana Pimentel destacou dois pontos positivos dos encontros. “O primeiro é o programa está aberto a essa interação com as organizações sociais e comunitárias, como o Cromossomos Down, que tem uma abrangência ampla em todo o país. O segundo foi a sensibilização dos alunos e das equipe em entender o mínimo que se precisa para essa relação com a pessoa down”, explicou Juliana.



# Dança, arte e muita música conscientizam sobre inclusão



estrelas da apresentação de dança. Desde de criança, com três meses, a família faz estimulação precoce. Começou na Pestalozzi, depois continuou no Sarem. Hoje, Beatriz tem atendimento na Casa do Autista.

Todo ano, no mês de março tem o Abraço Down, simbólico e abrangente. Onde se propõe à sociedade a abraçar a causa. O simbolismo ajuda a construir parcerias com a sociedade civil e com as políticas públicas mais progressivas, ajudando a intervir nas políticas públicas

“Nossa abordagem à síndrome de Down é o abraço. O down tem essa simplicidade. Um abraço que faz bem, traz saúde, satisfação. Minha filha, às vezes, quando a gente chega saturado, começa a abraçar todo mundo e quebra clima de saturação. A proposta do cromossomo é esse abraço sincero.”, disse Ronaldo.

Teve festa também, no dia 21 de março, comemorando o Dia Mundial da Síndrome de Down, com comemoração no Polo Recanto, com várias apresentações culturais e artísticas, lazer e diversão para o público presente. A coordenação do polo, junto com o Coletivo Cromossomo Down, promoveu uma festa comunitária emocionante, que contou com a presença de alunos, familiares e funcionários.

Entre as atrações, teve uma bela apresentação do grupo de dança cigana inclusivo do Cras de Itaipuaçu, e da dupla mestre-sala e porta bandeira mirim, com Síndrome de Down, da Pimpolhos da Grande Rio de Duque de Caxias. Além da apresentação da Capoeira e percussão do polo, do aluno Thomaz Ferreira, no saxofone, e do Grupo Tamborêmi, de canto e percussão, de Niterói.

Além da música e da dança de alunos das oficinas do polo, o

evento teve como objetivo principal conscientizar o público sobre a importância do 21 de março e a necessidade de promover a inclusão e fortalecer a capacidade cognitiva e motora das pessoas com Síndrome de Down.

Carlos Ronaldo Santos conta que Coletivo Cromossomos Down, formado por famílias atípicas, pais e mães de crianças com Síndrome de Down. Ronaldo é pai de Beatriz, 19 anos, que foi uma das



# Seminário de Direitos Humanos mostra trabalho feito no programa



Seminário de Direitos Humanos e Cidadania, realizado em 16 de março, no Condado, que reuniu a Secretaria Municipal de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher e a equipe dos seis polos do Programa Cultura de Direitos, teve como objetivo ajudar a entender a construção do programa com questões importantes para melhorar o desenvolvimento de projetos, os que já existem e os que podem ser criados ainda em 2023.

A construção do Plano de Ação do Programa Cultura de Direitos, com linhas gerais, metas e atividades, tem orientado o trabalho desenvolvido. Foi mostrada a estrutura organizacional do Programa, que serviu de base para Termo de Colaboração, entre poder público, que é a Prefeitura de Maricá, e a Sociedade Civil, representada pela Casa da Cultura da Baixada Fluminense.

Foi destacado ainda a Gestão do Programa, cujo trabalho tem dois eixos que servem como linha de ação: os seis Polos de Cidadania, constituídos nas comunidades e territórios onde eles estão situados, responsável pela inclusão e desenvolvimento cultural dos moradores em diversas

atividades, e o Comitê de Defesa do Bairros (CDB), formado por agentes e técnicos sociais, que fazem trabalho de campo, com levantamento de necessidades básicas dos moradores, e o acompanhamento na solução destas necessidades.

O Programa Cultura de Direitos, uma parceria ente a Secretaria e a Casa da Cultura, foi criado em 2018 para levar até os moradores oficinas culturais e de gratuitas integração. Atualmente conta com seis polos: Pedreiras, Bambuí, Inoã, Recanto, e os recém inaugurados polos de São José/Manu Manuela e Spar/Santa Paula. Os polos estão em áreas estrategicamente escolhidas de

forma atender o maior número de moradores.

Com educadores capacitados nas áreas onde atuam, os polos oferecem oficinas de Mídias Sociais, Vídeo Maker, Roteiro e Cultura Cinematográfica, Iluminação e Foto Contemporânea, Capoeira, Grafite, Canto/coral, Violão, Violino, Cavaquinho, Flauta Doce, Saxofone, Percussão, e Fotografia e DH. Atualmente cerca de 2.200 matrículas, demonstrando o impacto social que o Programa representa.

Durante a apresentação, mais uma vez o secretário João Carlos de Lima, o Birigu, ressaltou a importância do respeito às diferenças. Segundo o secretário, junto com o direito

ao acesso de todos à educação e à cultura, o respeito é o principalmente instrumento da prática dos Direitos Humanos e deve ser exercido por todos que participam do Programa.

“Nós, da Secretaria de Direitos Humanos e do Programa Cultura de Direitos, temos de exercer isso, cotidianamente, dentro dos polos”, disse Birigu. O secretário lembrou que cada um exerce um papel importante e que todos têm a responsabilidade, não tem um dono. Destacou ainda que a prestação de contas de cada requisição de solicitação de equipamentos, serviços, é importante e fundamental quando se trata com verba pública.



# Alunos de capoeira de Inoã visitam Castelo Medieval



Uma tarde do Castelo Bambuí levou os alunos de Capoeira do Polo Inoã, do Programa Cultura de Direitos, a mais uma experiência lúdica. Desta vez, dentro de um “Castelo Medieval”, com diversão, cultura e conhecimento extra-sala de aula. Foram duas vans, com cerca de 25 jovens e crianças que partiram nessa aventura no dia 25 de março. Todas ficaram com o gostinho de quero mais.

Os alunos puderam passear, interagir com todas as atrações do espaço, com direito a serem guiados pelo anfitrião, o artista plástico Alexandre Schiachticas, que explicou e mostrou cada objeto e atração, além de preparar um belo algodão-doce para a criançada, que era maioria na turma de visitantes.

Alexandre criou o local ao lado da esposa, Rosaura, também artista plástica e restauradora. Eles reservaram uma tarde de visita exclusiva para as crianças. Lá, elas puderam ver diversas atrações que fazem

parte do Castelo, como os bonecos criados pelos artistas, como de filmes de fantasia e aventura, como Piratas do Caribe

O Educador Cristiano da Silva, o professor Aruanda, comandou a turma na visita. “As crianças acompanharam tudo e curtiram bastante o passeio eu castelo. É um local que tem na cidade, que deveria ser visitado mais vezes. O dono do castelo disse que

quando quiser fazer visitar, pode vir. Eles curtiram bastante”, disse Aruanda.

Além dos personagens, os carros antigos foram os preferidos da criançada. “Ele tem um grande acervo. “Tem uma seção de carros antigos de décadas passadas, de 1980, década de 30. Foi o que mais encantou. Eles tiraram foto dentro dos carros antigos. É muito importante as

crianças irem conhecer”, completou o educador.

A aluna Victória Santos da Conceição, de 17 anos, adorou o passeio e confessou que não sabia que o castelo Bambuí existia. “Gostei de tudo. Principalmente do aparelho que dá um “choquinho”, e o cabelo vai para o alto”, disse a aluna.



# Mapeamento do CDB orienta e identifica PcD nos polos



família e encaminha para o Posto de Saúde, onde passa por atendimento clínico geral, que vai fazer os devidos encaminhamentos”, acrescentou Juliana.

Além de orientar essas famílias para que tenham o apoio do poder público, as técnicas também buscam criar condições para que esses alunos permaneçam participando das atividades e

oficinas dos polos. “Queremos evitar a evasão nos polos”, disse. A intérprete de Libras é uma das aquisições do Programa Cultura de Direitos para atender uma das demandas. Elas são fundamentais para manter o diálogo e passar ensinamentos para os alunos que não se comunicam ou têm dificuldade na comunicação oral.

Técnicas do CDB estão mapeando o número de alunos PcD (Pessoa com Deficiência) matriculados na oficina do Programa Cultura de Direitos. Entre eles autistas, com síndrome de down e TDH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). Como foram feitas recentemente novas matrículas, esse número deverá ser atualizado. Principalmente no Polo do Spar, que começou a funcionar recentemente, e no Manu Manuela, que por ser também um polo novo, ainda recebe matrículas novas acima da média dos demais polos.

Detectando esses alunos, as técnicas, formadas por cinco assistentes sociais, incluindo a coordenadora, Juliana Pimentel, e duas psicólogas, estão fazendo um fluxo de atendimento, para identificar qual a necessidade. Se existe tem laudo, se já é atendida na rede do município e já frequenta a Casa do Autista e o Sarem. Além de serem

avaliados os benefícios a que elas têm direito, como o Vale Social.

Caso a criança precise de um monitor ou de um tutor, as técnicas, vão avaliar o caso para solicitar esse acompanhamento. Já existe o técnico de libras e a intenção é que consiga outra pessoa que possa acompanhar o aluno na oficina. O apoio da rede e de coletivos também será acionado. “Na inscrição, a gente identifica se tem alguma necessidade específica de acompanhamento. Trabalhamos isso com a auto declaração do responsável” disse a coordenadora das técnicas do CDB, Juliana Pimentel.

As técnicas do CDB, ao identificar as questões, encaminham para os setores que possam ser feitas as avaliações por um profissional especializado. “A gente chama família, tenta entender o histórico daquela criança, a situação socioeconômica da

